

**SCRIPTA**

## PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

- Grão-Chanceler:** Dom Serafim Fernandes de Araújo  
**Reitor:** Prof. Pe. Geraldo Magela Teixeira  
**Decano da Reitoria:** Caio Cesar Bosch  
**Chefe de Gabinete do Reitor:** Mário Lúcio Vieira da Silva  
**Pró-reitores:** *Extensão* – Bonifácio José Teixeira; *Gestão Financeira* – Janete Lara de Oliveira Bertucci; *Graduação* – Maria Inês Martins; *Infra-estrutura* – Rômulo Albertini Rigueira; *Logística* – José Márcio de Castro; *Pesquisa e de Pós-graduação* – Léa Guimarães Souki; *Planejamento e Desenvolvimento Institucional* – Carlos Francisco Gomes; *Recursos Humanos* – Maria Luíza Fátima Costa Proença Doyle; *Arcos* – Wanderley Chieppe Felipe; *Betim* – Carmen Luíza Rabelo Xavier; *Contagem* – Geraldo Márcio Guimarães; *Poços de Caldas* – Geraldo Rômulo Vilela Filho; *São Gabriel* – Paulo Sérgio Martins Alves  
**Diretores:** *Barreiro* – Valéria Braga; *Serro* – Ronaldo Rajão Santiago  
**Secretaria de Comunicação:** Ana Luísa de Castro Almeida  
**Secretaria Geral:** Flávio Augusto Barros  
**Secretaria de Ação Comunitária:** José Chequer Neto  
**Instituto de Ciências Humanas:** Audemaro Taranto Goulart (*Diretor*)  
**Chefe do Departamento de Letras:** Virgínia Pinheiro Ribeiro  
**Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Letras:** Ivete Lara Camargos Walty  
**Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros:** Lélia Parreira Duarte (*Diretora*)

### EDITORA PUC MINAS

- Diretora:** Maria Nazareth Soares Fonseca  
**Comissão Editorial:** Ângela Vaz Leão (PUC Minas); Graça Paulino (UFMG); José Newton Garcia de Araújo (PUC Minas); Lucília Neves (PUC Minas); Maria Nazareth Soares Fonseca – *Presidente* (PUC Minas); Maria Zilda Cury (UFMG); Oswaldo Bueno Amorim Filho (PUC Minas)  
**Conselho Editorial:** Pe. Alberto Antoniazzi (PUC Minas); Antônio Cota Marçal (PUC Minas); Benjamin Abdalla (USP); Carlos Reis (Universidade de Coimbra); Dídima Olave Farias (Universidad del Bío-Bío – Chile); Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG); Gonçalo Byrne (Lisboa); José Salomão Amorim (UNB); José Viriato Coelho Vargas (UFPR); Kabengele Munanga (USP); Lélia Parreira Duarte (PUC Minas); Leonardo Barci Castriota (UFMG); Maria Lúcia Lepecki (Universidade de Lisboa); Philippe Remy Bernard Devloo (Unicamp); Regina Leite Garcia (UFF) Rita Chaves (USP); Sylvio Bandeira de Mello (UFBA)  
**Coordenação Editorial:** Cláudia Teles  
**Revisão:** Angela B. Kleimann, Maria Beatriz Nascimento Decat, Maria de Lourdes Meirelles Matencio e Vanda de Oliveira Bittencourt

**CESPUC**  
**Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros**  
Av. Dom José Gaspar, 500 • Prédio 4 • Sala 103  
30535-610 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil  
Tel.: (31) 3319.4368 • Fax: (31) 3319.4904  
e-mail: cespuc@pucminas.br

**EDITORA PUC MINAS**  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
Av. Dom José Gaspar, 500 • Coração Eucarístico  
Tel: (31) 3319.4271/4481 • Fax: (31) 3319.4997  
30535-610 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil  
e-mail: editori@pucminas.br

**Tiragem**  
1.000 exemplares

# **SCRIPTA**

## **LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA**

**Revista do Programa de  
Pós-graduação em Letras  
e do CESPUC**

**Organizada por  
Angela B. Kleiman  
Mária Beatriz Nascimento Decat  
Mária de Lourdes Meirelles Matencio  
Vanda de Oliveira Bittencourt**

**Scripta** é uma publicação semestral do Departamento de Letras da PUC Minas, do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros – CESPUC-MG. A revista publicará números alternados com matéria de Literatura ou de Lingüística e Filologia, o que se indicará no subtítulo: I – Literatura; II – Lingüística e Filologia.

**Comissão de Publicações:**

Presidente: Ângela Vaz Leão

Editora da revista SCRIPTA: Lélia Parreira Duarte

Secretárias: Vanda de Oliveira Bittencourt

Maria Beatriz Nascimento Decat

Ivete Lara Camargos Walty

Maria do Carmo Lanna Figueiredo

Melânia Silva de Aguiar

Suely Maria de Paula e Silva Lobo

Editor dos Cadernos de Pesquisa: Audemaro Taranto Goulart

Secretária: Márcia Marques de Moraes

Editora dos Resumos de Dissertações e Teses: Maria Nazareth Soares Fonseca

Secretária: Melânia Silva de Aguiar

**Conselho Editorial:**

Benjamin Abdalla Jr. (USP)

Carlos Alberto Iannone (Unesp)

Cleonice Berardinelli (UFRJ E PUC-Rio)

José Aderaldo Castelo (USP)

Laura Cavalcante Padilha (UFF)

Maria Antonieta Pereira (UFMG)

Maria Luiza Ramos (UFMG)

Maria Theresa Abelha Alves (UEFS)

Pedro Parafita de Bessa (UFMG)

Regina Zilberman (PUC-RS)

Silvana Maria Pessoa de Oliveira (UFMG)

Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

Tânia Franco Carvalhal (UFRGS)

Wander Melo Miranda (UFMG)

Pe. Alberto Antoniazzi (PUC Minas)

Ataliba Teixeira de Castilho (USP)

Carlos Alberto Faraco (UFSC)

Eneida do Rego Bonfim (PUC-Rio)

Evanildo Bechara (UERJ)

Ingedore Koch (Unicamp)

José Luiz Fiorin (USP)

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Marco Antônio de Oliveira (UFMG)

Margarida Basílio (UFRJ)

Maria Helena de Moura Neves (Unesp)

Mary A. Kato (Unicamp)

Rosa Virgínia de Mattos e Silva (UFBA)

---

Preparada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

---

Scripta. v. 1, n. 1, 1997 – . – Belo Horizonte: PUC Minas,  
1997– .  
v.

ISSN 1516-4039

Semestral

1. Literaturas de Língua Portuguesa. História e crítica. 2. Língua Portuguesa.

I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. II. Departamento de Letras da PUC Minas. III. Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. IV. Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros – CESPUC-MG.

---

CDU 82.03 (05)

# SUMÁRIO

Apresentação	
<i>Angela B. Kleiman</i>	
<i>Maria Beatriz Nascimento Decat</i>	
<i>Maria de Lourdes Meirelles Matencio e</i>	
<i>Vanda de Oliveira Bittencourt</i> .....	7
PARTE 1: Artigos	
Iletrismo, práticas e representações da escrita	
<i>Michel Dabène</i> .....	13
Oralidade letrada e competência comunicativa: implicações para a construção da escrita em sala de aula	
<i>Angela B. Kleiman</i> .....	23
Trabalho prescrito, planejado e realizado na formação de professores: primeiro olhar	
<i>Anna Rachel Machado</i> .....	39
O contexto-fonte e o ensino de línguas	
<i>Silvana Serrani-Infante</i> .....	54
Nivelando “por cima” as variedades do francês canadense lingüístico	
<i>Inês Signorini</i> .....	64
Relação com a escrita e percurso de inserção	
<i>Cathy Frier</i> .....	81
Referir-se ao discurso do outro: alguns elementos de comparação entre especialistas e principiantes	
<i>Françoise Boch</i>	
<i>Francis Grossmann</i> .....	97

Atividades de (re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo <i>Maria de Lourdes Meirelles Matencio</i> .....	109
Proposta tipológica de resumos: um estudo exploratório das práticas de ensino da leitura e da produção de textos acadêmicos <i>Jane Quintiliano Guimarães Silva</i> <i>Maria Aparecida da Mata</i> .....	123
Gêneros textuais, tecnologia e textualização <i>Juliana Alves Assis</i> .....	134
Alguns aspectos da metadiscursividade na resenha <i>Nair Cristina Carlos de Medeiros</i> .....	152
Livro didático e autonomia docente <i>Luiz Percival Leme Britto</i> .....	162
Do texto-fonte palestra ao relato noticioso: uma experiência com a retextualização no ensino fundamental <i>Maria Flôr de Maio Barbosa Benfica</i> .....	171
Construção didática da variação lingüística através da abordagem de um romance em turma do ciclo 3 <i>Fanny Rinck</i> .....	185
PARTE 2: Dossiê Francisco de Assis Magalhães Gomes Magalhães Gomes, físico e humanista <i>Ângela Váz Leão</i> .....	203
Um erro etimológico: a origem do vocábulo <i>gallium</i> , para designar o elemento 31 da classificação periódica <i>Francisco de Assis Magalhães Gomes</i> .....	208
PARTE 3: Resenhas Signorini, Inês. <b>Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento</b> <i>Daniela Lopes Dias</i> .....	221
Bagno, Marcos. <b>Norma lingüística</b> <i>Pedro Perini-Santos</i> .....	224

# APRESENTAÇÃO

O presente volume da revista *Scripta* reúne trabalhos que refletem sobre a linguagem a partir de uma perspectiva textual, voltando-se para as muitas práticas de produção e recepção de textos, orais ou escritos, em diversos contextos, incluindo, em alguns casos, os de ensino/aprendizagem. Os artigos são um retrato do intercâmbio profícuo que vem sendo mantido entre professores-pesquisadores da PUC Minas e de outras instituições, nacionais e estrangeiras, seja por meio da realização de estudos conjuntos, seja através das discussões, sempre enriquecedoras, por eles estabelecidas, em diferentes eventos de natureza científica.

Muitos dos autores vêm contribuindo para a melhor compreensão dos processos envolvidos nas práticas de produção e recepção de textos – para a abordagem das interações sociais, enfim – já há bastante tempo, no Brasil e no exterior. Seus artigos não foram agrupados em subseções temáticas, pelo simples fato de que uma tal organização poderia desviar a atenção do leitor das múltiplas afinidades e inter-relações que a temática comum dos trabalhos proporciona e que não se vêem comprometidas pela diversidade de perspectivas teóricas e práticas adotadas.

Assim, oferecemos à leitura um volume a partir do qual será possível constatar que o interesse comum no domínio das práticas discursivas de produção e recepção de textos dá margem a estudos bastante diversos. Tais estudos trazem tanto reflexões teóricas sobre o estado da arte – e mais especificamente sobre os inúmeros ganhos vivenciados nos últimos anos – da pesquisa sobre o tema, quanto contribuições importantes em relação a questões centrais ainda pouco exploradas para abordá-lo, apontando, também, o muito que ainda há por fazer para desvendar os segredos da emergência de textos em diferentes práticas sociais.

O artigo de Michel Dabène traz uma ampla reflexão sobre o estado da arte nos estudos do domínio da didática da escrita, procurando elucidar aspectos dos processos relativos à capacidade de usar a escrita, e à falta dessa capacidade – o iletrismo –, conceito cuja relevância para a reflexão ele questiona na medida em que, muitas vezes, os aspectos são mascarados pelo olhar que privilegia o que se gostaria que os sujeitos fizessem, e não o que fazem e como o fazem.

Em seu texto, Angela Kleiman, pela análise de eventos de letramento em sala de aula, revisita a noção de competência comunicativa de Hymes – consideran-

do tanto os aportes à noção propostos por Gumperz quanto sua possível (e desejável) articulação com a concepção de gênero textual de Bakhtin. Por meio dessa abordagem, a autora demonstra o quanto é crucial conceber a competência comunicativa do professor como resultado ao mesmo tempo de sua aprendizagem formal e das demais práticas discursivas das quais participa, demonstrando, portanto, a importância de se considerarem – na formação do professor e na pesquisa sobre o ensino – questões identitárias.

Já Anna Rachel Machado focaliza a relação entre trabalho “prescrito, planejado” e “realizado”, na formação de professores universitários, através da análise das relações entre projeto de formação desses professores – “ao mesmo tempo texto em que se prescrevem e se planejam ações de formação” – e reuniões semanais de formadoras-assessoras e professores – “textos que refletem o trabalho realizado”. É através dessa abordagem que a autora tanto delimita traços que caracterizam essas relações no processo de formação do professor quanto levanta questões que merecem ser investigadas por estudos que procurem entendê-las.

Por meio da comparação de produções textuais de alunos universitários, o trabalho de Silvana Serrani problematiza, a partir das noções de contexto-fonte/contexto-alvo, as complexas relações lingüístico-discursivas envolvidas no contato com uma nova língua e os efeitos nitidamente positivos de se levar em conta, em situações de ensino/aprendizagem de segunda língua, a heterogeneidade das tendências enunciativo-discursivas em relação a particularidades contextuais e a questões subjetivo-identitárias.

Analisando dados extraídos de situações de ensino da escrita em um curso de recuperação em francês oferecido por uma faculdade canadense, o qual se propunha anular o “déficit lingüístico” dos alunos, Inês Signorini, aponta, em seu trabalho, como a proposta do curso e as representações de alunos e professores nele envolvidos sobre o que seria “língua de qualidade” desencadeiam um processo de exclusão que reflete, de fato, uma ordem sociopolítica segundo a qual as variedades minoritárias utilizadas na província de Ontário seriam línguas não legítimas.

Em seu artigo, Catherine Frier, a partir da reflexão sobre a relação com a escrita de jovens da região de Grenoble que se encontram em situação de inserção profissional, discute tanto o processo de exclusão ao qual se vêem sujeitos esses jovens, cujas práticas de escrita não são valorizadas, quanto a importância de, em uma abordagem positiva de sua experiência com a palavra escrita, identificar pistas didáticas através das quais seja possível realizar ações de formação que promovam, efetivamente, sua inclusão social.

Françoise Boch e Francis Grossmann abordam, em seu trabalho, por meio da comparação entre textos de especialistas e iniciantes, a apropriação do discurso do outro em práticas discursivas acadêmicas, salientando a necessidade de que se lance



um olhar não prescritivo, no processo de ensino/aprendizagem, ao recurso ao discurso do outro, que deveria ser visto sobretudo em sua dimensão funcional, como possibilidade de aprendizagem efetiva.

Maria de Lourdes Matencio analisa, em seu texto, a produção de resumos como atividade de retextualização de fundamental importância para o processo de inserção de alunos universitários nas práticas de produção de textos acadêmicos, demonstrando a importância de um trabalho efetivo sobre o gerenciamento de vozes no processo de ensino/aprendizagem dessas práticas.

Jane Guimarães Silva e Maria Aparecida da Mata focalizam, em seu artigo, a configuração textual e o funcionamento do gênero resumo em diferentes práticas discursivas, detendo-se na produção desse gênero nas práticas escolares, nas quais é tratado, fundamentalmente, de maneira normativa. As autoras apresentam fortes argumentos em relação à necessidade de que se realizem mais e mais estudos sobre o gênero, considerando-se aspectos cognitivos e retóricos envolvidos em sua produção, os quais podem representar pistas didáticas de crucial importância.

No texto de Juliana Assis, o leitor encontrará reflexão sobre o peso e o efeito de novas tecnologias para a emergência de gêneros textuais e para seu processo de textualização, calcada na análise da configuração e do funcionamento dos gêneros *e-mail* e mensagem em secretária eletrônica.

Nair Medeiros apresenta artigo em que, além de refletir sobre a configuração e o funcionamento do gênero resenha no jornalismo escrito, analisa a posição de resenhistas quanto à função comunicativa e à configuração do gênero.

Luiz Percival Brito aborda o intenso debate sobre produção, circulação e configuração do livro didático, vinculando-o à prática em sala de aula do professor. O autor defende o ponto de vista de que as tão almejadas melhorias no ensino serão alcançadas não como resultado de simples alterações na seleção de conteúdos e na estruturação do livro mas, sim, como efeito de mudanças nas condições de realização da ação pedagógica.

Maria Flor de Maio Benfica apresenta resultados de estudo em que se analisam atividades de retextualização desenvolvidas por adolescentes em práticas escolares, focalizando a interferência que as alterações nas condições de produção de texto-fonte e do texto final – relativas ao gênero, ao suporte e à modalidade – têm para os resultados alcançados.

O artigo de Fanny Rinck, por sua vez, traz relato de experiência de abordagem da variação lingüística em sala de aula a partir de texto literário, em que se demonstram as múltiplas possibilidades de trabalho com a heterogeneidade lingüística em situações de ensino/aprendizagem e a relevância de trabalho dessa natureza.

Seguindo-se aos artigos, inaugura-se, neste volume, a “Seção Dossiês”, com texto de interesse científico e histórico produzido por Francisco de Assis Magalhães

Gomes (*in memoriam*), que é apresentado e complementado por Ângela Vaz Leão, como aquele, figura eminente no campo das ciências e da educação, no Brasil. No intuito de tornar conhecido do leitor de hoje o trabalho desenvolvido pelo Prof. Magalhães Gomes na área da Física e, sobretudo, de revelar-lhe a verve lingüística, a Prof.<sup>a</sup> Ângela, não só apresenta como finaliza a pesquisa de natureza etimológica por ele desenvolvida acerca do vocábulo *gálio*, que, proveniente do termo latino *gallium*, designa o elemento 31 da classificação periódica.

Segue-se, finalmente, a “Seção Resenhas”, a qual também apresenta obras de interesse para a temática do volume.

O leitor terá acesso, portanto, a trabalhos em que, considerada a temática da produção e da recepção de textos, identificam-se as relações conflituosas entre leitura e escrita valorizadas e não valorizadas, entre falares legitimados e não legitimados, entre exclusão e inclusão por meio da língua/gem, entre as práticas discursivas já estabelecidas e aquelas em emergência; enfim, entre práticas efetivas e práticas idealizadas.

*A Comissão Organizadora*